

Ventosa ventral muito desenvolvida, situada geralmente na metade anterior do corpo, às vezes atingindo a região equatorial, medindo de 0,202 a 0,478mm no sentido longitudinal por 0,347 a 0,699mm no sentido transversal. A distância entre as ventosas varia de 0,202 a 0,717mm. Pre-faringe nulo. Faringe musculoso, arredondado, medindo 0,060 a 0,083mm no sentido longitudinal por 0,129 a 0,167mm no sentido transversal. Esôfago geralmente pequeno, às vezes nulo, atingindo o comprimento máximo de 0,076mm. Cecos simples, delgados, estendendo-se até a zona testicular ou ultrapassando-a de leve; a distância da extremidade do corpo aos cecos varia entre 0,129 e 1,288mm. Testículos de forma e tamanho muito variáveis, sempre irregulares no contorno; situam-se na metade posterior do corpo, intra-cecais, com campos afastados e zonas coincidentes, embora muitas vezes o sejam em parte. O testículo direito é sempre menor, medindo de 0,184 a 0,553mm no sentido longitudinal por 0,129 a 0,405mm no sentido transversal. O testículo esquerdo tem seu campo em coincidência com o ovário e mede de 0,184 a 0,553mm no sentido longitudinal por 0,184 a 0,407mm no sentido transversal. Bolsa do cirro muito desenvolvida, dilatada e de aspecto ligeiramente fusiforme, situada entre a ventosa ventral e a bifurcação cecal, tem um sentido transversal, sendo ligeiramente recurvada, indo do quadrante súpero-lateral esquerdo da ventosa ventral à abertura genital; mede 0,294 a 0,644mm de comprimento, tendo uma largura compreendida entre 0,092 e 0,220mm (largura máxima). Contem uma vesícula seminal muito desenvolvida, bilobada, o lobo anterior sendo geralmente arredondado e mais volumoso; encerra grande número de espermatozóides que lhe dão um aspecto enovelado, quando examinada com forte aumento; a seguir vamos encontrar uma parte prostática tubular, cujo comprimento é variável; finalmente um cirro muito desenvolvido constitui a parte terminal; este é guarnecido de forte armadura espinhosa; os espinhos apresentam uma parte basal globosa e se dispõem em fileiras longitudinais, não muito regulares; a porção basal do cirro é mais calibrosa e nessa altura intensificam-se as projeções espinhosas. No interior da bolsa do cirro notamos inúmeras células que envolvem as partes descritas, parecendo de natureza glandular. O poro genital situa-se lateralmente ao nível da linha cecal e na zona compreendida entre a ventosa ventral e a bifurcação intestinal. Ovário liso, arredondado ou ovalado, com o sentido de maior diâmetro geralmente inclinado; situa-se lateralmente na porção compreendida entre o quadrante inferior da ventosa ventral e o testículo esquerdo; mede de 0,092 a 0,276mm de comprimento por 0,073 a 0,239mm de largura. O receptáculo seminal apresenta-se com uma forma e um tamanho muito variáveis; localiza-se inferior- e lateralmente ao ovário, dirigindo-se para baixo no sentido da linha mediana do corpo; mede 0,110 a 0,294mm de comprimento por 0,055 a 0,257mm de largura. Glândula de Mehlis presente, para-ovariana. Canal de Laurer presente. Útero formado por um ramo descendente entre os testículos que, insinuando-se em circunvolu-

ções irregulares, vae ocupar quasi toda a região posterior do corpo, ascendendo pelo mesmo curso, contornando o acetábulo do lado direito, e terminando na vagina. O limite entre êsses dois órgãos nem sempre é bem nítido. A vagina é um órgão bem desenvolvido e calibroso, de contôrno sinuoso ou irregularmente denteado; com as extremidades relativamente delgadas, alarga-se na parte mediana; é ligeiramente tortuosa, e se estende desde o nível da ventosa ventral até o poro genital, tendo uma posição lateral e do lado oposto ao da bolsa do cirro; possui uma luz muito franjada e é rodeada por intensa camada de células de natureza glandular; mede 0,257 a 0,552mm de comprimento por 0,073 a 0,184mm de largura máxima. Ovos numerosos, castanho-claros, de casca forte e com visível opérculo, medindo 0,043 a 0,064mm de comprimento por 0,022 a 0,034mm de largura. Vitelinos constituídos por foliculos volumosos grupados irregularmente, em pequeno número, nas margens laterais do corpo, cecais e extra-cecais, muitas vêzes intra-cecais, estendendo-se desde o nível inferior da ventosa ventral ao limite inferior da zona testicular, não raro ultrapassando-a um pouco. O lado esquerdo apresenta geralmente menor número de foliculos, quando muito igual, porém nunca maior do que o lado direito; o número de foliculos para o lado esquerdo é de 7 a 12; para o direito 10 a 15. Não foi feito estudo do aparelho excretor do qual só observamos o poro; situa-se posterior- e subterminalmente na linha mediana do corpo.

Ainda atendendo o ponto de vista de Byrd e Roudabush, e como um dos lotes foi encontrado no intestino de *Xenodon merremii*, esta espécie seria *L. travtrema*. Estamos de acôrdo que a descrição desta espécie se ajusta à por nós observada nessa cobra, de um modo geral; porém ajusta-se igualmente às dos demais lotes, que no entanto provêm de quatro outras espécies de cobras, embora a localização seja a mesma (Quadro No. 1). Poderíamos dizer o mesmo com referência às outras espécies descritas, considerando o ponto de vista morfológico, conforme a descrição que acabamos de expor.

As espécies encontradas nos lotes 3.660, 3.661, 5.142, 5.314, 5.395 e 5.493. si considerarmos o fator "hospedeiro", tanto se distanciam de todas as espécies do gênero quanto se distanciam entre si; não é possível, portanto, criar uma nova espécie para cada hospedeiro.

O fator "especificidade" perde o seu prestígio neste exemplo. Aliás, êsse fato é comum; já o temos observado em outros trematóides parasitas de cobras (gêneros *Opisthogonimus* e *Renifer*, por exemplo). Da descrição dada poder-se-a notar a variação de talhe a que está sujeita a espécie. O comprimento do corpo varia de 0,975 a 3,220mm, e seria difícil, dentro desses limites, estabelecer mais de uma espécie com a mesma morfologia, a mesma localização, e apenas com hospedeiro diverso (porém do mesmo grupo).

Em trabalho recente (1940), Byrd, Parker e Reiber, autores americanos, ao criarem um novo gênero: *Paurophyllum*, muito próximo de *Leptophyllum*

(diferencia-se pela ausência de espinhos no cirro) tecem considerações em torno dos dois gêneros e com referência às espécies deste último, com que fizeram um exame comparado, assim de expressam: “— The material at our disposal *L. tamiamiensis* McINTOSH, 1939, and *L. ovalis* BYRD & ROUDABUSH, 1939, conform remarkably to the description of *L. stenocotyle* COHN, 1902, and as suggested by McIntosh they may prove to be identical. The variations from Cohn's species noted for the two more recent forms seem, however, to be of

QUADRO No. 1

Lote No.	Procedência		Hospedeiro	Localização	No. de exemplares
	Cidade	Estado			
3.659	São Leopoldo ..	R. G. do Sul	<i>Xenodon merremii</i> (WAGLER) ..	Intest. grosso	5
3.660	Araucária	Paraná	<i>Tomodon dorsatus</i> (D. & B.) .	Intest. grosso	20
3.661	Restinga Seca .	R. G. do Sul	<i>Dryophylax pallidus</i> (L.)	Intest. grosso	17
5.142	Araçatuba	São Paulo	<i>Leimadophis poecilogyrus</i> (W.) .	Intest. grosso	10
5.314	Tuparaí	R. G. do Sul	<i>Philodryas schottii</i> (S.)	Intest. grosso	23
5.395	Plinio Prado ..	São Paulo	<i>Philodryas schottii</i> (S.)	Intest. grosso	130
5.493	Boa Esperança .	São Paulo	<i>Philodryas schottii</i> (S.)	Intest. grosso	67
3.716	Restinga Seca .	R. G. do Sul	<i>Dryophylax pallidus</i> (L.)	Intest. grosso	3

sufficient importance to necessitate the establishment of distinct species”. — Tais variações, com relação ao comprimento, estão compreendidas entre mais ou menos 1,0 e 1,97mm.

Também é necessário frisar que Cohn trabalhou com material conservado no corpo do hospedeiro, *fixado em alcool*, durante 10 anos. Embora o autor afirme estar o material em boas condições, o que não é de duvidar à vista do desenho que apresenta, devemos ter em mente que as medidas não foram tomadas em exemplares devidamente comprimidos e que os órgãos internos devem ter sofrido variações, graças à retração sempre provocada pelos fixadores em tais condições.

Analisando o desenho dado por Cohn, notamos também tratar-se, possivelmente, de um exemplar não completamente desenvolvido, a julgar pelo número de ovos e o desenvolvimento do útero.

Comparando as figuras dadas por Cohn (Fig. 1), Pereira (Fig. 2 e 3), McIntosh (Fig. 4), Byrd e Roudabush (Fig. 5), nota-se uma semelhança chocante; publicamos tais desenhos para melhor esclarecimento e juntamos dois outros feitos por nós de exemplares pertencentes a dois dos lotes examinados (Nos. 5.314 e 3.660 — Figs. 6 e 7, respectivamente).

A seguir damos relação das medidas tomadas sobre 20 espécimes escolhidos arbitrariamente dos referidos lotes e que vão representadas no Quadro No. 2.

Considerando, pois, a identidade morfológica muito estreita das espécies de Cohn, Pereira, McIntosh e Byrd & Roudabush; considerando o valor relativo da especificidade dos hospedeiros; considerando ainda que a localização das espécies em questão sofre, praticamente, pequena alteração (se não fôr a mesma), e levando-se em conta as variações possíveis de talhe, será muito difícil a separação das três espécies mencionadas da espécie tipo *L. stenocotyle* COHN, 1902. Talvez só o exame de todas as espécies tipo, mais minucioso e comparado, permita dar uma opinião segura. Entretanto não nos admiraria a confirmação de tratar-se de uma única espécie.

Quanto à validade do gênero *Leptophyllum* houve dúvida da parte de Travassos (1924) que afirma: “No gênero *Leptophyllum* COHN, 1902, parece ter havido engano quanto à posição do ovário, pois o aspecto do conjunto é de *Dicrocoelidae*, bem como a vesícula excretora, como está representada. Tivemos a impressão que esse gênero corresponde ao gênero *Infidum*”.

Esse mesmo autor, quatro anos depois (1928), conserva o mesmo ponto de vista e assim se expressa: “Quanto ao gênero *Leptophyllum* COHN nos parece, como já referimos em trabalho anterior (1924), tratar-se de um engano semelhante ao de Nicoll para o *Xenopharynx*, sendo *Leptophyllum* um *Dicrocoeliidae* e igual a *Infidum* TRAV.”.

Creemos haver engano da parte de Travassos, pois que as observações de Cohn foram confirmadas posteriormente por Pereira, McIntosh, Byrd & Roudabush, Byrd, Parker & Reiber, bem como por nós mesmos.

Quanto à validade e posição sistemática deste gênero, portanto, parece não haver mais motivo de dúvidas. Byrd, Parker & Reiber fizeram recentemente um acurado estudo sobre o aparelho excretor de *L. tamiamiensis*, sendo por eles colocado entre os *Plagiorchiidae*, como já o havia feito Baer em 1924. Mas ao passo que Baer, apoiado por McIntosh (1939), o incluía na subfamília *Enodiotrematinae* BAER, 1924, estes autores o colocam em uma nova subfamília, *Leptophyllinae*, que possui os gêneros *Leptophyllum* e *Paurophyllum*.

Lote No.		3.639	3.639	3.661	3.661	3.716	3.716	3.660	3.660	3.660	3.660	5.142	5.142	5.314	5.314	5.314	5.395	5.395	5.493	5.493	5.493	—	—
Exemplar		A	B	A	B	A	B	A	B	C	D	A	B	A	B	C	A	B	A	B	C	MÍNIMO	MÁXIMO
Comprimento		2,290	2,855	2,300	2,852	2,668	2,815	1,508	2,428	1,536	2,208	0,975	1,472	2,124	2,760	2,668	1,030	1,803	2,392	3,091	3,220	0,975	3,220
Largura máxima		1,472	1,564	1,380	1,288	1,012	1,232	0,846	1,196	0,864	1,269	0,644	0,956	1,251	1,361	1,472	0,791	1,104	1,472	1,324	1,324	0,644	1,564
Ventosa oral	C	0,276	0,294	0,331	0,349	0,331	0,404	0,368	0,294	0,220	0,312	0,184	0,318	0,276	0,349	0,294	0,184	0,202	0,331	0,349	0,349	0,184	0,404
	L	0,406	0,349	0,404	0,423	0,331	0,423	0,368	0,312	0,276	0,368	0,102	0,239	0,368	0,349	0,368	0,239	0,331	0,386	0,494	0,404	0,102	0,423
Faringe	C	0,076	0,106	0,106	0,129	0,098	0,129	0,091	0,114	0,091	0,091	0,060	0,076	0,089	0,129	0,091	0,083	0,091	0,099	0,121	0,114	0,060	0,129
	L	0,127	0,114	0,167	0,144	0,083	0,152	0,091	0,106	0,091	0,098	0,083	0,099	—	0,152	0,159	0,098	0,114	0,152	0,159	0,167	0,083	0,167
Esôfago		N.	0,060	0,015	Q. N.	0,036	0,030	0,038	0,076	0,030	0,015	N.	0,023	0,038	Q. N.	Q. N.	Q. N.	Q. N.	0,038	0,053	0,038	N.	0,076
Cecos da extremidade posterior		0,828	1,012	0,644	0,680	0,883	0,883	0,440	0,625	0,312	0,607	0,129	0,276	0,736	0,736	0,809	0,239	0,552	0,828	1,104	1,288	0,129	1,288
Ventosa ventral	C	0,331	0,368	0,460	0,440	0,368	0,460	0,331	0,386	0,312	0,460	0,220	0,294	0,298	0,404	0,404	0,202	0,349	0,405	0,450	0,478	0,202	0,478
	L	0,552	0,552	0,699	0,736	0,644	0,772	0,478	0,550	0,478	0,644	0,347	0,478	0,625	0,662	0,717	0,349	0,460	0,588	0,662	0,680	0,347	0,699
Dist. entre as ventosas		0,368	0,588	0,460	0,644	0,680	0,650	0,312	0,588	0,312	0,440	0,262	3,349	0,440	0,513	0,486	0,202	0,358	0,450	0,717	0,717	0,202	0,717
Testículo D	C	0,346	0,368	0,368	0,368	0,349	0,312	0,220	0,368	0,202	0,220	0,184	0,165	0,368	0,404	0,404	0,202	0,276	0,423	0,404	0,553	0,184	0,553
	L	0,276	0,257	0,276	0,220	0,184	0,202	0,128	0,165	0,184	0,257	0,129	0,184	0,368	0,368	0,404	0,202	0,294	0,368	0,331	0,405	0,129	0,405
Testículo E	C	0,368	0,478	0,368	0,533	0,349	0,368	0,239	0,368	0,220	0,276	0,184	0,202	0,423	0,440	0,423	0,220	0,312	0,478	0,515	0,553	0,184	0,553
	L	0,294	0,312	0,312	0,312	0,220	0,239	0,202	0,220	0,184	0,294	0,184	0,202	0,368	0,368	0,404	0,184	0,349	0,349	0,368	0,497	0,184	0,497
Bolsa do cirro	C	0,405	0,405	0,644	0,552	0,478	0,552	0,404	0,368	0,423	0,552	0,294	0,515	0,644	0,552	0,552	0,404	0,478	0,588	0,552	0,588	0,294	0,644
	L	0,129	0,184	0,165	0,147	0,165	0,184	0,092	0,165	0,092	0,184	0,055	0,052	0,184	0,184	0,220	0,092	0,128	0,184	0,184	0,184	0,092	0,220
Ovário	C	0,129	0,129	0,165	0,165	0,128	0,128	0,128	0,128	0,110	0,128	0,110	0,331	0,147	0,165	0,202	0,092	0,184	0,147	0,202	0,276	0,092	0,276
	L	0,220	0,184	0,184	0,165	0,147	0,110	0,092	0,147	0,110	0,184	0,073	0,092	0,147	0,147	0,147	0,092	0,110	0,239	0,202	0,202	0,073	0,239
Vagina	C	0,368	0,552	0,460	0,460	0,404	0,368	0,312	0,552	0,331	0,331	0,276	0,331	0,440	0,460	0,484	0,257	0,368	0,450	0,450	0,450	0,257	0,552
	L	0,147	0,129	0,128	0,147	0,184	0,184	0,092	0,128	0,110	0,165	0,073	0,092	0,165	0,202	0,184	0,110	0,092	0,147	0,184	0,184	0,073	0,184
Rec. seminal	C	—	—	0,294	0,294	0,276	0,368	0,147	0,165	0,147	0,276	0,110	0,129	0,368	0,496	0,515	0,128	0,184	0,239	0,257	0,294	0,110	0,294
	L	—	—	0,147	0,147	0,110	0,184	0,092	0,055	0,073	0,092	0,092	0,073	0,202	0,257	0,110	0,055	0,092	0,129	0,110	0,184	0,055	0,257
Folículos vitelinos	E	12	7	11	9	10	9	10	9	12	9	10	9	9	12	10	10	9	8	9	9	7	12
	D	15	12	14	10	11	10	13	12	12	10	11	12	12	12	10	13	13	11	10	—	10	15
Ovos	C	0,045	0,045	0,043	0,049	0,043	0,056	0,045	0,049	0,045	0,056	0,057	0,057	0,057	0,043	0,043	0,057	0,060	0,064	0,060	0,064	0,043	0,064
	L	0,023	0,025	0,022	0,022	0,026	0,026	0,022	0,026	0,026	0,022	0,023	0,030	0,022	0,026	0,022	0,026	0,034	0,030	0,030	0,034	0,022	0,034

Legenda: C = comprimento; L = largura; D = direito; E = esquerdo; N = nulo; QN = quasi nulo.

RESUMO E CONCLUSÕES

Foram comparados os caracteres que definem os gêneros *Leptophyllum* COHN, 1902, e *Travtrema* PEREIRA, 1929, chegando-se à conclusão de que não é possível admitir a sua separação em dois gêneros distintos, sendo este último considerado sinônimo do primeiro.

Uma vez provada a validade específica da espécie de Pereira, deveria ser esta denominada *Leptophyllum travtrema*, constituindo a segunda espécie do gênero. As espécies *L. tamiamiensis* MCINTOSH, 1939, e *L. ovalis* BYRD & ROUDABUSH, 1939, seriam respectivamente a terceira e quarta espécies do referido gênero.

Trabalhando com oito lotes de *Leptophyllum*, colecionados no Instituto Butantan e provenientes dos Estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, localizados no intestino grosso de cinco diferentes espécies de cobras, não foi possível discernir mais de uma espécie, cujo comprimento oscila de 0,975 a 3,220mm. Foi deste modo posto em evidência o valor muito duvidoso da especificidade de hospedador e a difícil separação de mais de uma espécie dentro de limites mais ou menos amplos.

Comparando os desenhos de Cohn, Pereira, McIntosh, Byrd & Roudabush com os exemplares examinados por nós, verificamos serem morfológicamente idênticos dentro das pequenas variações, sempre possíveis numa mesma espécie observada em condições diversas e por diferentes autores.

Em vista de tais observações será difícil separar as espécies *L. travtrema*, *L. tamiamiensis* e *L. ovalis* da espécie tipo *L. stenocotyle*, avaliando as condições em que trabalhou Cohn.

Com referência à validade do gênero *Leptophyllum* não parece ser possível a existência de dúvidas, estando sua posição sistemática assegurada na família *Plagiorchiidae*.

ABSTRACT AND CONCLUSIONS

The characters presented by the genera *Leptophyllum* COHN, 1902, and *Travtrema* PEREIRA, 1929, have been compared, showing that it is not possible to separate them into two distinct genera, the latter being considered as a synonym of the former.

The specific validity of Pereira's species being proved, it should be called *Leptophyllum travtrema*, constituting the second species of the genus. The species *L. tamiamiensis* MCINTOSH, 1939, and *L. ovalis* BYRD and ROUDABUSH, 1939, would be the third and fourth species respectively of the mentioned genus.

Working on eight lots of *Leptophyllum* of the collection of the Instituto Butantan, and provenient from the States of São Paulo, Paraná and Rio Grande do Sul, found in the large intestine of 5 different species of snakes, the authors were not able to discover more than one species, the length of which varied from 0,975 to 3,220mm. Thus the very uncertain value of the hosts specificity was evidenciated as well as the difficult separation of more than one species within the somewhat broad limits.

By the comparison of the drawings of Cohn, Pereira, McIntosh, Byrd and Roudabush with the specimens examined, it is stated that they were morphologically identical, with small variations that always occur in the same species observed under different conditions and by different authors.

In view of these observations it will be difficult to distinguish the species *L. travtrema*, *L. tamiamiensis* and *L. ovalis* from the type species *L. stenocotyle*, realizing the conditions under which Cohn worked.

As to the validity of the genus *Leptophyllum*, it seems that no doubts are left, its systematic position being in the family *Plagiochiidae*.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Cohn, Ludwig — Centr. Bakt. I. Abt. Orig. 32: 877.1902.
- 2 — Baer, J. G. — Parasitology 16.1924.
- 3 — Travassos, L. — Sciencia Medica 2(11): 618.1924.
- 4 — Travassos, L. — Mem. Inst. Osw. Cruz 21(2): 309.1928.
- 5 — Pereira, C. — Boletim Biológico 16: 92.1929.
- 6 — McIntosh, Allen — Proc. Helminth. Soc. Wash. 6: 92.1939.
- 7 — Byrd, E. E. & Roudabush, R. L. — Jour. Parasitology 25(6): 471.1939.
- 8 — Byrd, E. E.; Parker, M. V. & Reiber, R. J. — Jour. Parasitology 26(2): 111.1940.

(Trabalho de colaboração dos Laboratórios de Parasitologia da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo e do Instituto Butantan. Entregue para publicação em 27 de março de 1942 e dado à publicidade em fevereiro de 1943).

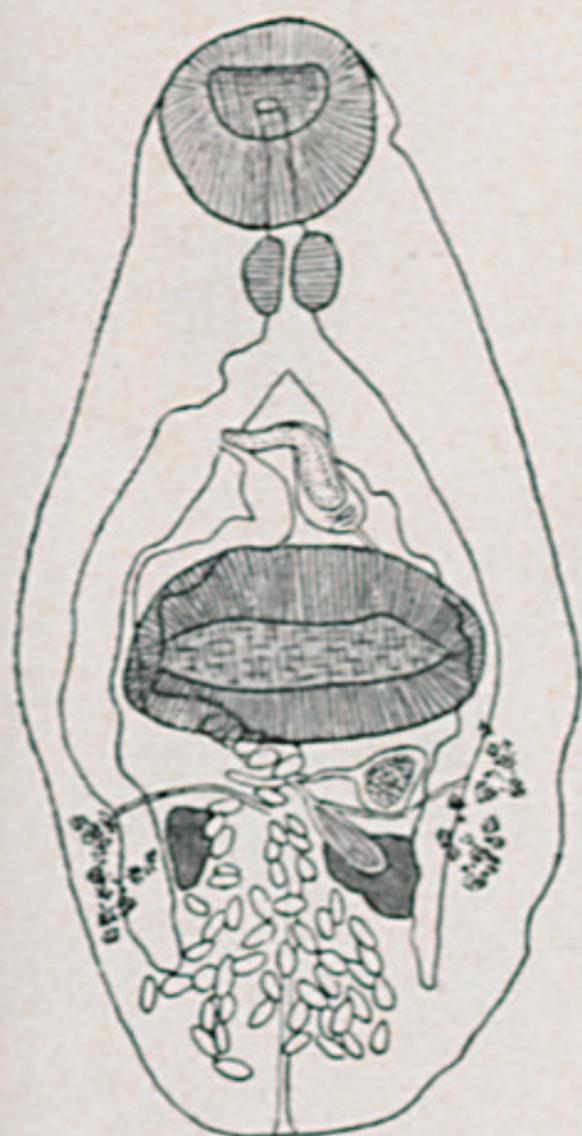


FIG. 1
Leptophyllum stenocotyle, vista total,
segundo Cohn.

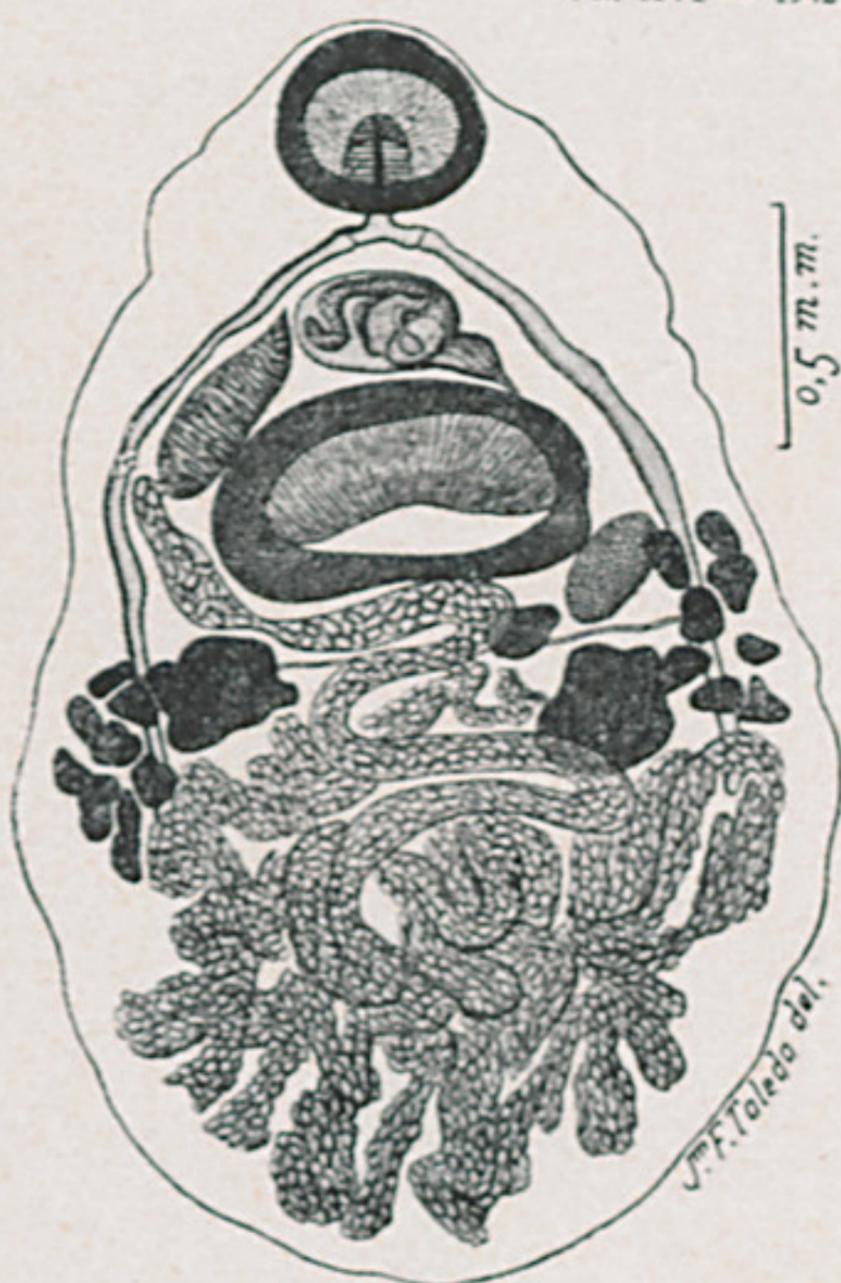


FIG. 2
Tractrema tractrema (= *L. tractrema*); Segundo
Pereira, vista total

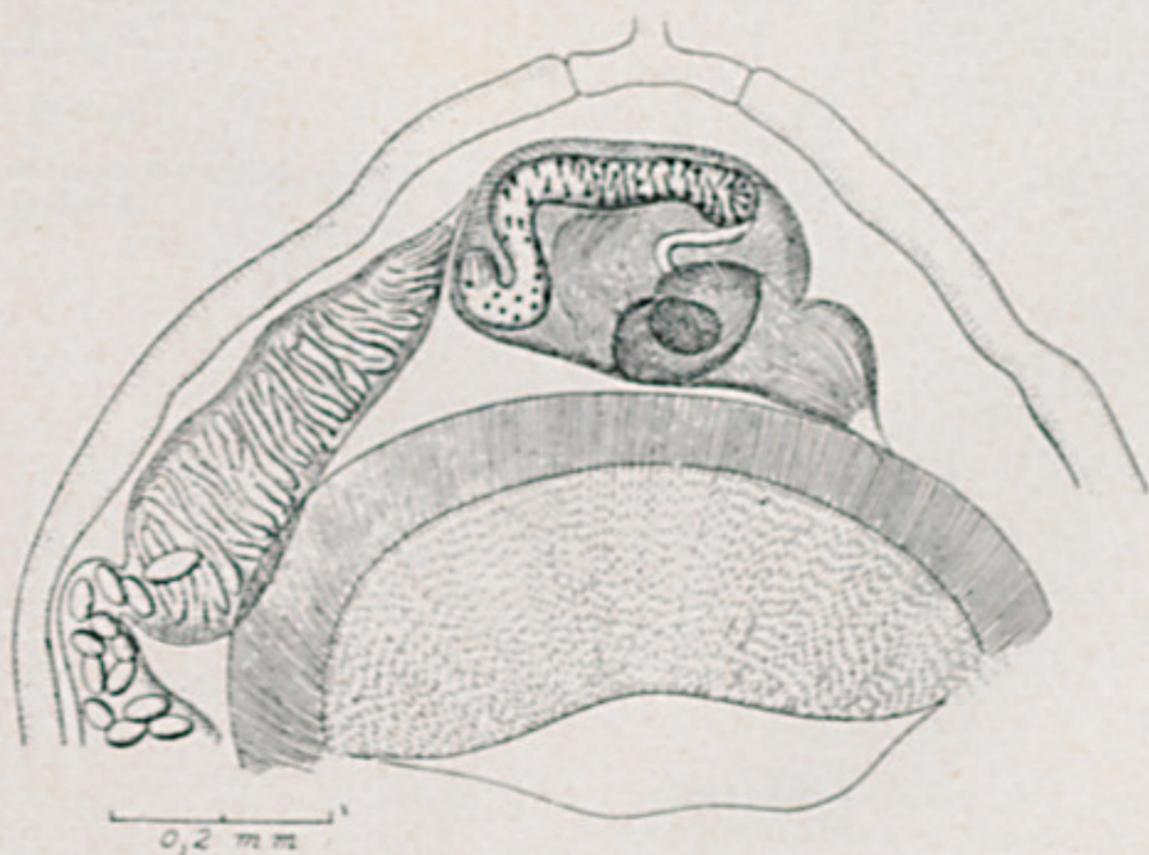
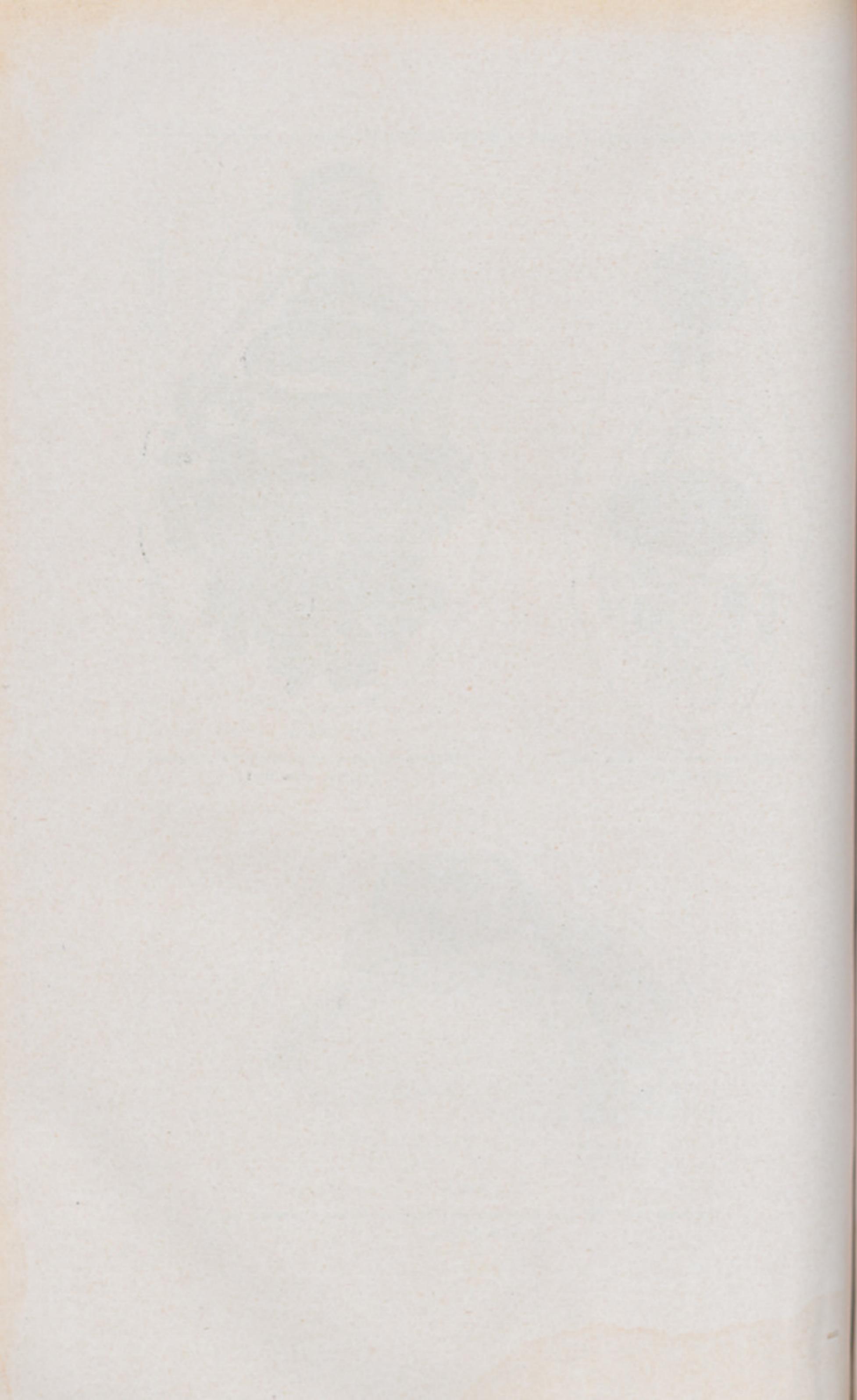


FIG. 3
Tractrema tractrema (= *L. tractrema*); Segundo Pereira, pormenor da
bolsa do cirro.



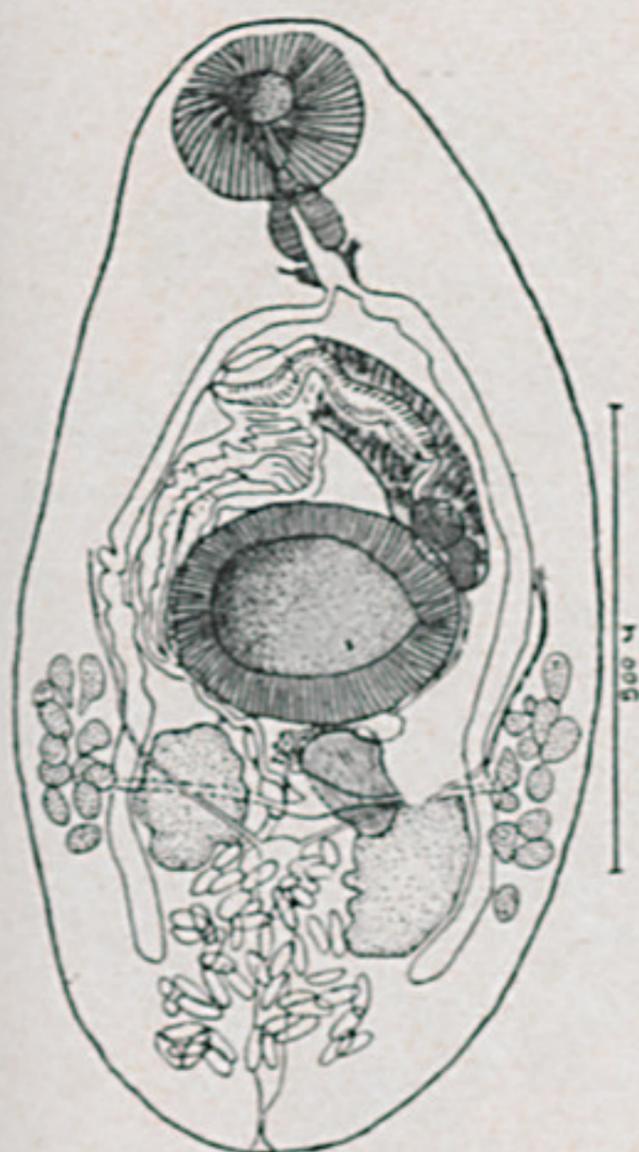


FIG. 4

Leptophyllum tamiamiensis, vista total, segundo McIntosh.

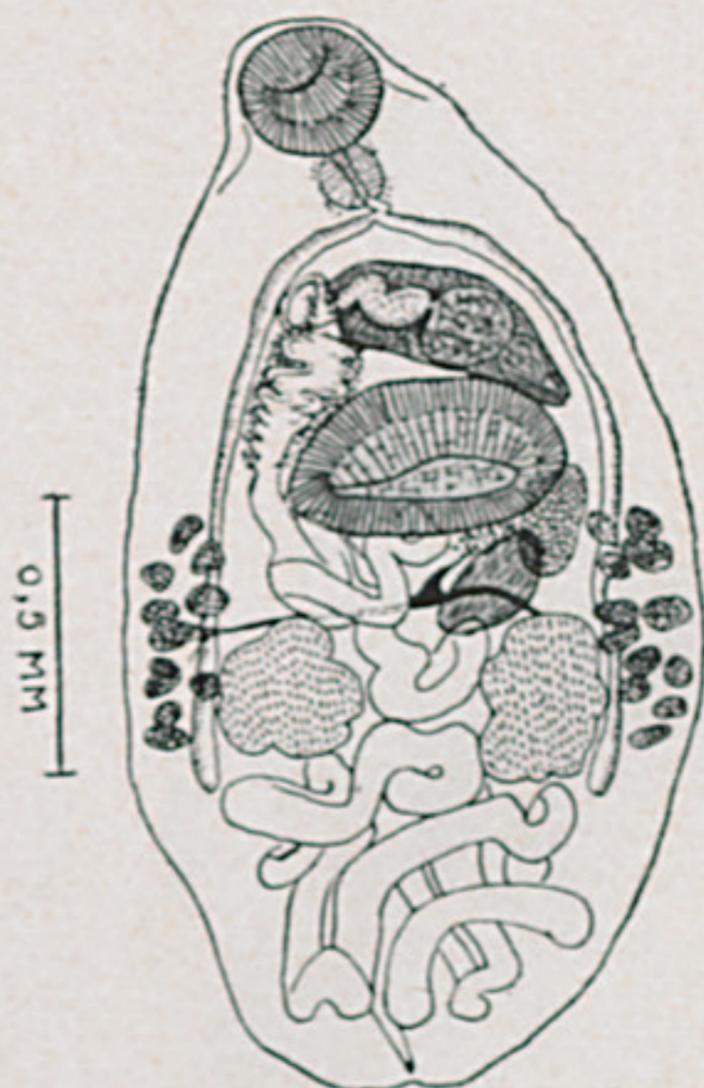


FIG. 5

Leptophyllum ovalis, vista total, segundo Byrd & Roudabush.

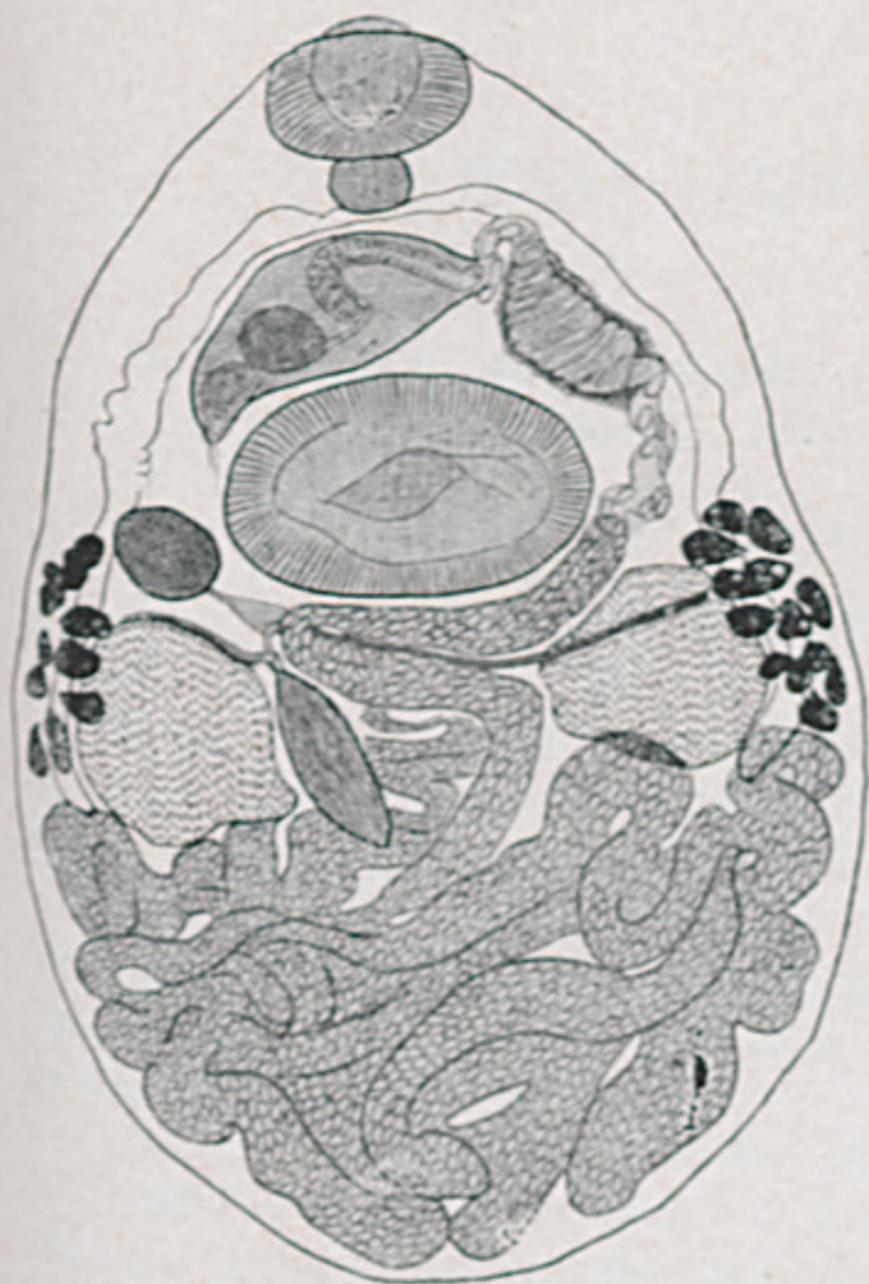


FIG. 6

Material do intestino grosso de *Philodryas schottii*
(SCHLEGEL) (Lâmina No. 5.314). Original.

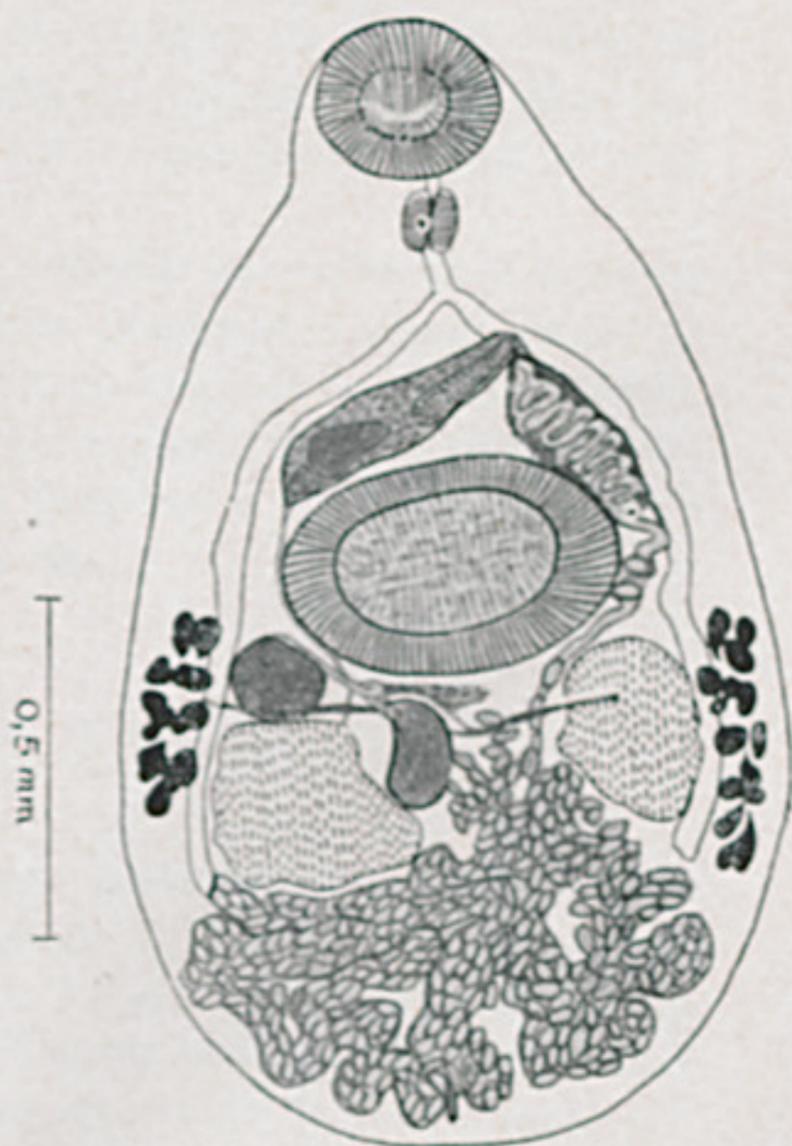


FIG. 7

Material do intestino grosso de *Tomodon dorsatus*
D. et B. (Lâmina No. 3.660). Original.

NOTAS HELMINTOLÓGICAS

3. Nova espécie de trematóide do gênero *Infidum* TRAVASSOS, 1916 (*Dicrocoeliidae*), parasita de ofídio brasileiro.

POR

JOSÉ M. RUIZ & ARISTOTERIS T. LEÃO

O gênero *Infidum* foi criado por Travassos em 1916 que nele incluiu as espécies *I. infidum* (FARIA, 1910) (= *Dicrocoelium infidum*) e *I. similis* TRAVASSOS, 1916, ambas parasitas das vias biliares de cobras brasileiras.

Em 1939, McIntosh descreve uma terceira espécie da vesícula biliar de *Orophis* (*Dromicus*) *hoodensis*, cobra capturada no ano anterior nas Ilhas Galápagos, sob o nome *I. luckeri* MCINTOSH, 1939. Desse modo ficou o referido gênero integrado por três espécies.

Ao examinar os trematóides por nós coletados em 4/12/42 (necrópsia No. 3052 da Seção de Parasitologia do Instituto Butantan), tivemos ocasião de encontrar alguns exemplares que após exame foram colocados no gênero *Infidum*, diferindo, no entanto, das espécies já descritas por alguns detalhes morfológicos que julgamos de suficiente importância para justificar a ereção de uma nova espécie. Passamos a descrevê-la sob o nome de

Infidum intermedium, n. sp.

Diagnose específica.

Infidum: Trematóide de corpo tipicamente piriforme, com a extremidade anterior afilada e posterior arredondada, medindo 2,87 a 3,99mm de comprimento por uma largura variando entre 1,19 e 1,86mm. Medidas tomadas em exemplares comprimidos. Cutícula inerme. Ventosa oral sub-terminal, voltada para a face ventral, medindo 0,282 a 0,424mm no sentido do comprimento por 0,367 a 0,480mm no sentido da largura. Ventosa ventral logo acima da linha equatorial, mediana, circular, com um diâmetro compreendido entre 0,424 a 0,494mm. Distância entre as ventosas de 0,707 a 0,989mm. Faringe pequeno,

medindo 0,084 a 0,113mm no sentido do comprimento por 0,098 a 0,155mm de largura. Em continuação existe um esôfago bem desenvolvido, cuja porção basal é mais dilatada; mede 0,311 a 0,480mm de comprimento e sua largura é próxima da do faringe. Cecos simples, praticamente iguais, estendendo-se até bem próximo da extremidade posterior do corpo, como em *I. infidum*, distando desta 0,565mm em média. A porção terminal é bem mais dilatada. Testículos lobados mais ou menos intensamente, de situação imediatamente superior à linha equatorial, bordos parcialmente coincidentes com a margem do acetábulo, intra-cecais, com campos afastados e zonas coincidentes; o testículo do lado ovariano tende a ser mais volumoso; medem 0,226 a 0,296mm no sentido do comprimento por 0,123 a 0,264mm de largura. Vasos eferentes unindo-se ao nível da base da bolsa do cirro. Esta é um órgão tubular com a base mais dilatada; inicia-se próximo do bordo superior do acetábulo, na linha mediana do corpo e dirige-se no sentido súpero-lateral; mede 0,367 a 0,494mm de comprimento e cerca de 0,115mm de largura máxima; contem uma vesícula seminal ovalada com cerca de 0,185mm de comprimento e 0,098mm de largura; seguem-lhe uma curta parte prostática e um cirro tubulares. Poro genital ligeiramente lateral, ao nível da bifurcação e imediatamente para fóra do ramo cecal. Ovário arredondado ou alongado, inclinado, post-acetabular, sub-mediano, com zona parcialmente coincidente com os testículos e não raro com o acetábulo; mede 0,240 a 0,296mm no sentido do comprimento por 0,183 a 0,240mm no sentido da largura. Glândula de Mehlis para-ovariana. Receptáculo seminal e canal de Laurer não foram observados. Útero constituído por numerosas dobras irregulares que se estendem desde o nível da linha equatorial até muito próximo da extremidade posterior do corpo, ocupando toda a área intra-cecal e cobrindo grande parte dos cecos, os quais ultrapassa lateral- e posteriormente. O ramo ascendente margeia a linha mediana do corpo, afila-se e termina numa vagina delgada e longa paralela e externa à bolsa do cirro. As aberturas masculina e feminina são contíguas. Ovos muito numerosos, medindo 0,022 a 0,025mm de comprimento por 0,011 a 0,014mm de largura. Vitelinos de forma dendrítica, laterais, no terço médio do corpo, estendendo-se desde o nível superior do acetábulo até o nível superior do terço inferior do corpo. Viteloductos volumosos. Poro excretor mediano e sub-terminal.

A descrição e medidas foram baseadas em cinco exemplares cotipos (Lâmina No. 5.540) tomados entre quinze exemplares paratipos montados sob os Nos. 5.123, 5.125 e 5.126 (Necrópsia No. 3.052), pertencentes à coleção da Seção de Parasitologia do Instituto Butantan.

Hospedeiro tipo: *Leimadophis poecilogyrus* (WIED)

Habitat: Pâncreas, fígado e canal coledoco

Localidade tipo: Guararapes — São Paulo — Brasil.